ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS
Revista de Cultura

60 anos

Editorial

REIS, Maria da Conceição dos; SANTOS, Sylvana Melo dos; CLEMENTE, Flávia da Silva. Raça, gênero e classe social: atravessamentos identitários e tensionamentos sociais. Editorial. *Estudos Universitários*: revista de cultura, UFPE/Proexc, Recife, v. 40, n. 1, p. 8-19, jan./jun. 2023.

https://doi.org/10.51359/2675-7354.2023.259222

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Raça, gênero e classe social – atravessamentos identitários e tensionamentos sociais

(...)
E não há mais
quem morda a nossa língua
o nosso verbo solto
conjugou antes
o tempo de todas as dores.

E o silêncio escapou
ferindo a ordenança
e hoje o anverso
da mudez é a nudez
do nosso gritante verso
que se quer livre.

Conceição Evaristo (Poemas da Recordação e outros movimentos, 2017)

Prezados/as leitores/as, ao escrevermos este editorial para mais uma edição da *Estudos Universitários: revista de cultura*, com o tema *Raça, gênero e classe social – atravessamentos identitários e tensionamentos sociais*, somos provocados por notícias impactantes, que suscitam reflexões críticas sobre a realidade. Sendo assim, partindo dessa premissa, podemos citar, na mídia: *Caso Miguel: "eu não enxergava o racismo" diz mãe do menino que morreu ao cair de prédio de luxo*, matéria do G1 Pernambuco, da TV Globo, publicada em 14 de junho de 2022, referindo-se ao caso do menino Miguel e a luta constante da sua mãe, Mirtes Santana, para que a responsável seja punida; e *Feminicídio é maior entre mulheres negras*, publicada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 19 de novembro de 2021.

Pode-se perceber, então, que as notícias destacadas acima têm em comum pessoas que são constantemente colocadas em condições de vulnerabilidade, opressão e discriminação, por serem mulheres, negras e pobres. Esses são entrecruzamentos que resultam em cenários previsíveis de pobreza, miséria, desemprego, doenças e mortes.

Podemos dizer que a concentração de riquezas nas mãos de poucos, característica tão marcante do Brasil e agravada durante a pandemia da Covid-19, causadora de tantos males, é motivo para a "indignação permanente das pessoas, e tem que ser combustível para manter viva a luta por transformação social e econômica" (OXFAM, 2022, p. 1). Diante disso, a sociedade percebe que essa situação, historicamente construída, impede o pleno desenvolvimento socioeconômico do país, em um contexto democrático.

Outro fato presente e criminoso no Brasil refere-se ao grande número de assassinatos de travestis e transexuais, mulheres, jovens negros e povos indígenas, que há séculos buscam exercer plenamente os seus direitos de cidadania. Historicamente, esses sujeitos sociais são atravessados por violências contra seus corpos e existências, que são entrecruzadas pela raça, pelo gênero e pela classe social. Dessa forma, com o desvelamento do sistema de exploração, as desigualdades e as opressões são pautas imprescindíveis na atualidade, considerando, sobretudo, o agravamento desses fenômenos.

Nesse contexto, é necessário destacar que o genocídio é o ápice da falência de uma sociedade que silencia e apaga a sua história, e, para enfrentarmos essa realidade, entendemos que é fundamental socializar perspectivas diversas e comprometidas com análises críticas acerca das origens e das consequências dos tensionamentos sociais e identitários que causam essa situação. Assim, são esses

tensionamentos e essas discriminações, marcados historicamente na humanidade, que têm levado diversos grupos de pessoas a despertarem suas consciências para o processo de construção de suas identidades, sejam elas negras, indígenas, quilombolas, periféricas, trans ou travestis.

Para Silva (2023), as diferenças estabelecidas socialmente e perpetuadas pelas relações de poder promovem o surgimento e a necessidade da afirmação identitária. Comumente, muitas dessas identidades são cruzadas pela raça, pela classe e pelo gênero, fatores sociais que, em sua interação, são e precisam ser entendidos a partir da interseccionalidade, visto que essas combinações são motivos de diversas desigualdades.

A Estudos Universitários, comprometida eticamente com os dilemas do tempo presente e com a relação entre a sociedade e a universidade, cumpre essa relevante tarefa com o seu atual número. Em tempos de aprofundamento da barbárie, xenofobia, racismo, sexismo, machismo e guerras, mas, também de resistências, os escritos insubmissos presentes na revista colaboram com conhecimentos que se somam aos esforços pelo fim das desigualdades.

Os textos contribuem para o debate acerca da relação entre raça, gênero e classe social, implicando não apenas em atravessamentos identitários, mas, sobretudo, em condições de sobrevivência de grupos politicamente minoritários. Nos textos, o leitor poderá encontrar estudos, resenhas, entrevista e relatos de experiência de pesquisadores renomados, que trazem luz aos fatores que historicamente contribuíram, e que ainda contribuem, para a perpetuação de tensionamentos sociais no Brasil, além de encaminharem propostas e indicarem caminhos que vislumbram a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na seção de estudos, o leitor tem acesso ao artigo *Os desafios de gênero e raça no ensino superior público: uma análise no Nordeste brasileiro*, de Saulo Cabral dos Santos, Doutor em Clínica Odontológica e Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e de Nayara Kelly de Melo Silva, Bacharel em Odontologia e Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que trata dos resultados provenientes das recentes mudanças no ensino superior público do Brasil, com o crescimento e a interiorização dos *campi* e universidades, juntamente com a inserção de ações afirmativas de ingresso, enfocando o recorte de raça e gênero; além de *Florestan Fernandes e a crítica da formação colonial brasileira: trabalho, racismo e capitalismo dependente*, de Diogo Valença de Azevedo Costa, Doutor em Sociologia e Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que discorre sobre a obra de Florestan Fernandes, no que tange ao estudo das relações raciais entre negros e brancos no Brasil, visando recuperar as ideias de Fernandes sobre as interações dialéticas entre raça e classe no capitalismo dependente.

Ainda na seção de estudos, é possível conferir *O ser negro nas representações midiáticas: um debate de construções de identidades*, de Emanuele Cristina Santos do Nascimento, Mestre em Educação, Culturas e Identidades e Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Ana Paula Abrahamian de Souza, Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que faz uma análise a partir do conceito de representação e da análise do discurso, destacando como as identidades raciais dos sujeitos são construídas por processos culturais de construção de significados. Já *Livros didáticos de História e a Educação das Relações Étnico-Raciais*, de

Maria da Conceição dos Reis, Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cledson Severino de Lima, Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Rafaela Alcântara Barros de Oliveira, Licenciada em Língua Portuguesa e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), propõe uma análise de livros didáticos de História do triênio 2020, 2021 e 2022, dedicados ao Ensino Fundamental II, selecionados pelo Ministério da Educação e escolhidos, posteriormente, pelos professores de História da rede pública de ensino do estado de Pernambuco, sob a ótica da Educação das Relações Étnico-Raciais.

Ainda neste volume, Adeildo Paraíso da Silva, o pai Ivo de Xambá, como é conhecido, Babalorixá e Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2021, concede entrevista a Auxiliadora Maria Martins da Silva, Doutora em Ciências da Educação e Professora Titular do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na qual fala de como sua vida está pautada pelos ensinamentos africanos, fundamentos que permeiam toda a sua história profissional.

Além desses trabalhos, o leitor poderá conferir dois relatos de experiências: um deles foi trazido por Adriana Bravin, Doutora em Comunicação e Professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e por Evandro José Medeiros Laia, Doutor em Comunicação e Cultura e Professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sendo intitulado *Uso ativista de smartphones em territórios afetados por operações de mineração*, que, com base no projeto de extensão *Territórios atingidos e produção de vídeo como prova*, propõe um olhar sobre o uso ativista de *smartphones* para a produção de vídeos a serem utilizados como prova de violação de direitos

humanos, assim como para a produção de narrativas autônomas, fora do agendamento midiático, contextualizando, também, as situações dos territórios de Mariana e de Ouro Preto, onde ocorreram desastres socioambientais causados pela mineração. Para o outro relato, contamos, ainda, com a participação de Flávia da Silva Clemente, Doutora em Serviço Social e Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Márcia da Silva Clemente, Doutora em Serviço Social e Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com *Racismo e Sexismo em Instituições de Ensino Superior: experiências na gestão acadêmica de docentes negras*, que trata das vivências, atravessadas pelo racismo e pelo sexismo, de mulheres negras docentes que assumem atividades de gestão institucional, destacando as resistências necessárias para evitar que o silenciamento e o apagamento logrem êxito.

A seção de resenhas está composta por 3 textos, um dos quais foi escrito por Antônio Fernando de Araújo Sá, Doutor em História e Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que apresenta o livro *Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização* (Fundação Perseu Abramo, 2021), de Venício Artur de Lima, o qual ressalta a contribuição do educador para "a prática da liberdade", indo além do notório trabalho de Freire no "processo de alfabetização de adultos". Já André Pereira da Costa, Doutor em Educação Matemática e Tecnológica, Professor na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), traz, no texto *Em busca de uma redistribuição da violência: algumas reflexões sobre as perspectivas de Jota Mombaça*, a obra *Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência!* (Fundação Bienal; OIP, 2017), de autoria de Jota Mombaça, que

apresenta críticas à cultura de violência, elaborada e consolidada pela sociedade brasileira no que tange às pessoas pobres, negras, mulheres e transgêneras, em contraposição ao perene privilégio branco, mantido com o apoio institucional do Estado e garantido pela polícia. Por fim, Peron Pereira Santos Machado Rios, Mestre em Letras e Professor de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), apresenta, em *Alforria pelo verso*, a coletânea *A Escravidão na Poesia Brasileira: do século XVII ao século XXI* (Editora Record, 2022), organizada pelo poeta e crítico literário Alexei Bueno, que retrata a escravidão negra na poesia brasileira e que evidencia, por meio do valor estético e histórico dos poemas selecionados, as marcas deixadas pela escravidão na produção artística do Brasil.

Com a publicação deste volume, a Estudos Universitários reafirma seu comprometimento com os dilemas do tempo presente e com o objetivo de quebrar as barreiras entre sociedade e Academia, buscando manter e impulsionar os debates envolvendo as relações entre raças, gêneros e classes sociais, bem como os pensamentos e as práticas para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Boa leitura!

Maria da Conceição dos Reis
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Doutora em Educação
Presidente do Conselho Editorial, Pró-Reitora de Extensão e Cultura - Proexc/UFPE
E-mail: maria.conceicaor@ufpe.br
https://orcid.org/0000-0001-5447-5069
http://lattes.cnpq.br/7351422483583281

Sylvana Melo dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Doutora em Engenharia Civil
Editora-chefe
E-mail: sylvana.santos@ufpe.br
https://orcid.org/0000-0003-3106-5301
http://lattes.cnpq.br/8105189048452016

Flávia da Silva Clemente
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Doutora em Serviço Social
Integrante do Conselho Editorial
E-mail: flavia.clemente@ufpe.br
https://orcid.org/0000-0002-3455-2183
http://lattes.cnpq.br/3845365828533014

Referências

CASO Miguel: “eu não enxergava o racismo”, diz mãe do menino que morreu após cair de prédio no Recife. *G1*, 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/06/14/caso-miguel-eu-nao-enxergava-o-racismo-diz-mae-do-menino-que-morreu-apos-cair-de-predio-no-recife.ghtml. Acesso em: 9 abr. 2023.

CONCENTRAÇÃO de riqueza sem precedentes exige indignação e luta constante para transformar realidade. *Oxfam,* 2022. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/noticias/concentracao-de-riqueza-sem-precedentes-exige-indignacao-e-luta-constante-para-transformar-realidade/. Acesso em: 8 abr. 2023.

FEMINICÍDIO é maior entre mulheres negras: dados do IPEA mostram que, no Brasil, 61% das vítimas de feminicídio são negras. *Portal EBC*, 2021. Disponível em: https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/2021/11/feminicidio-e-maior-entre-mulheres-negras. Acesso em: 9 abr. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença*: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Sumário

ESTUDOS

20 Os desafios de gênero e raça no ensino superior público: uma análise no Nordeste brasileiro
Saulo Cabral dos Santos
Nayara Kelly de Melo Silva

51 Florestan Fernandes e a crítica da formação colonial brasileira: trabalho, racismo e capitalismo dependente
Diogo Valença de Azevedo Costa

87 O ser negro nas representações midiáticas: um debate de construções de identidades
Emanuele Cristina Santos do Nascimento
Ana Paula Abrahamian de Souza

109 Livros didáticos de História e a Educação das Relações Étnico-Raciais
Maria da Conceição dos Reis
Cledson Severino de Lima
Rafaela Alcântara Barros de Oliveira

ENTREVISTA

127 Saberes transcendentais - Xambá e o Portão do Gelo, do quilombo aos entrelaçamentos epistêmicos da cultura negra em Olinda, Pernambuco: uma entrevista com Ivo de Xambá

Auxiliadora Maria Martins da Silva

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

142 Uso ativista de *smartphones* em territórios afetados por operações de mineração

Adriana Bravin

Evandro José Medeiros Laia

170 Racismo e sexismo em Instituições de Ensino Superior: experiências de docentes negras na gestão acadêmica

Flávia da Silva Clemente

Márcia da Silva Clemente

RESENHAS

197 Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização

Antônio Fernando de Araújo Sá

204 Em busca de uma redistribuição da violência: algumas reflexões sobre as perspectivas de Jota Mombaça
André Pereira da Costa

214 Alforria pelo verso
Peron Pereira Santos Machado Rios